

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FAEFI
CURSO DE FISIOTERAPIA

Ana Laura Nogueira Braga

Ghiovana Cardoso Amin

**POTENCIAL TRANSFORMADOR DA INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NO
AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA**

UBERLÂNDIA - MG

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FAEFI
CURSO DE FISIOTERAPIA

Ana Laura Nogueira Braga

Ghiovana Cardoso Amin

**POTENCIAL TRANSFORMADOR DA INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NO
AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Curso de Graduação em Fisioterapia, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Dr. Angelo Piva Biagini

UBERLÂNDIA – MG

2026

POTENCIAL TRANSFORMADOR DA INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NO AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA

RESUMO

Objetivou-se, neste estudo, examinar o potencial transformador da inserção da fisioterapia nas escolas por meio do Programa Saúde na Escola (Decreto nº 6.286/2007), uma iniciativa governamental que busca promover a saúde dos alunos da educação básica. Foi desenvolvido uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis passos: formulação da pergunta central, critérios para inclusão e exclusão, coleta de informações, análise crítica, interpretação e resumo dos achados.

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, totalmente acessíveis, que tratassem da atuação da fisioterapia no ambiente escolar e/ou no Programa Saúde na Escola. Inicialmente, foram localizados 107 registros e após etapas de seleção, 10 estudos formaram a amostra final. Os resultados mostram que a fisioterapia auxilia na promoção da saúde, prevenção de problemas musculoesqueléticos, educação postural, estímulo a estilos de vida ativos e diminuição do sedentarismo. É notório também a importância do fisioterapeuta na inclusão escolar de alunos com deficiência, através de adaptações, orientações e incentivo à participação nas atividades escolares. Apesar do potencial encontrado, existem desafios como a inserção não obrigatória do profissional, excesso de trabalho das equipes de saúde e limitações na estrutura. Evidenciou que a fisioterapia desempenha um papel fundamental no fortalecimento da união entre saúde e educação, colaborando para um cuidado integral e para a criação de ambientes escolares mais saudáveis.

Palavras-chave: promoção da saúde escolar; política de atenção à saúde; fisioterapia.

THE TRANSFORMATIVE POTENTIAL OF INTEGRATING PHYSIOTHERAPY INTO THE SCHOOL ENVIRONMENT THROUGH THE SCHOOL HEALTH PROGRAM

ABSTRACT

This study aimed to examine the transformative potential of incorporating physiotherapy into schools through the School Health Program (Decree No. 6,286/2007), a government initiative that seeks to promote the health of basic education students. An integrative literature review was developed, following six steps: formulation of the central question, criteria for inclusion and exclusion, data collection, critical analysis, interpretation, and summary of findings. Articles published between 2015 and 2025, fully accessible, that addressed the role of physiotherapy in the school environment and/or in the School Health Program were included. Initially, 107 records were located, and after selection stages, 10 studies formed the final sample. The results show that physiotherapy helps promote health, prevent musculoskeletal problems, provide postural education, encourage active lifestyles, and reduce sedentary behavior. The importance of the physiotherapist in the school inclusion of students with disabilities is also evident, through adaptations, guidance, and encouragement of participation in school activities. Despite the potential found, there are challenges such as the non-mandatory inclusion of the professional, excessive workload of health teams, and limitations in the structure. It was shown that physiotherapy plays a fundamental role in strengthening the union between health and education, contributing to comprehensive care and the creation of healthier school environments. Keywords: school health promotion; health care policy; physiotherapy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	8
2.1. Identificação do tema e formulação da questão de pesquisa	9
2.2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão	9
2.3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos	10
2.4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão	10
2.5. Interpretação dos resultados.....	10
2.6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.....	10
3. RESULTADOS	11
4. DISCUSSÃO	17
5. CONCLUSÃO	18
6. REFERÊNCIA.....	20

1. INTRODUÇÃO

A escola configura-se como um espaço essencial para o desenvolvimento completo de crianças e adolescentes, desempenhando funções que vão muito além da transmissão de conteúdos acadêmicos. Ela se configura como ambiente de socialização, formação cidadã, construção de valores e promoção da saúde. Nesse contexto, o ambiente escolar possibilita o contato contínuo com a comunidade estudantil, criando oportunidades únicas para o desenvolvimento de ações educativas que visem à prevenção de doenças, à promoção de hábitos saudáveis e à melhoria da qualidade de vida (FERNANDES et al., 2022; QUEIROZ et al., 2022).

Essa perspectiva se relaciona diretamente com o conceito ampliado de saúde, consagrado na Constituição Federal de 1988 e reafirmado nas políticas públicas de saúde, segundo o qual saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. No Brasil, a intersecção entre saúde e educação foi formalmente fortalecida em 2007 com a criação do **Programa Saúde na Escola (PSE)**, instituído pelo Decreto nº 6.286, resultado da articulação intersetorial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. O programa tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Ele reconhece a escola como um espaço importante de atuação sobre os determinantes sociais da saúde e de articulação com a comunidade (BRASIL, 2015; FERNANDES et al., 2022).

O PSE se organiza em três eixos principais: promoção da saúde e prevenção de doenças; avaliação das condições de saúde dos estudantes e educação permanente das equipes envolvidas. Suas diretrizes incluem a integralidade do cuidado, a intersetorialidade, o controle social e o respeito à diversidade cultural e social. A intersetorialidade, nesse contexto, não se limita à soma de ações, mas envolve a construção de práticas conjuntas entre diferentes setores e profissionais, favorecendo intervenções mais eficazes e contextualizadas (RUMOR et al., 2022).

Entretanto, a efetivação dessa política pública enfrenta desafios significativos. Estudos indicam que, apesar da expansão do programa – que atualmente cobre a

maioria dos municípios brasileiros – ainda persistem desigualdades na distribuição de recursos humanos, sobrecarga das equipes da Atenção Primária à Saúde, baixa articulação com algumas redes de ensino e insuficiência de infraestrutura física para execução das atividades (RUMOR et al., 2022; FERNANDES et al., 2022). Além disso, observa-se que determinadas áreas profissionais, como a fisioterapia, não possuem participação obrigatória no PSE, o que acaba limitando o alcance e a efetividade das ações.

A infância e a adolescência são fases muito importantes para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, marcados pela consolidação de hábitos de vida que tendem a permanecer na fase adulta. Dessa forma, problemas como alterações posturais, sedentarismo, sobrepeso, déficits no desenvolvimento motor, distúrbios respiratórios e sofrimento psíquico têm sido cada vez mais identificados em escolas brasileiras (BADARÓ; BASSO, 2019). A escola, por reunir diariamente crianças e adolescentes em um mesmo espaço, torna-se totalmente estratégica para identificar precocemente essas questões e intervir.

A atuação da fisioterapia no ambiente escolar é ampla e alinhada aos princípios da promoção da saúde, pode incluir desde ações preventivas, como avaliação postural e orientação ergonômica, até programas de atividade física e práticas corporais adaptadas, além da promoção da consciência corporal e de hábitos de vida ativos (QUEIROZ et al., 2022; BRASIL, 2015). O fisioterapeuta também desempenha papel relevante na inclusão escolar de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais, realizando adaptações ambientais, orientando professores e familiares, e favorecendo a participação ativa desses alunos nas atividades escolares (AMARAL; LIRA; RAITZ, 2020).

Além das ações voltadas para os alunos, a fisioterapia pode contribuir com orientações voltada para professores e outros profissionais da educação, abordando temas como prevenção de lesões musculoesqueléticas relacionadas às atividades profissionais, cuidados posturais e técnicas de alongamento. Essa atuação amplia o alcance das ações do PSE, pois esses profissionais passam a incluir práticas de cuidado na própria rotina e ainda reforçam esses conhecimentos juntos aos alunos,

atuando como multiplicadores de saúde no ambiente escolar (BADARÓ; BASSO, 2019).

A relevância destas práticas estão alinhadas com as diretrizes do PSE, que prevêem a promoção da saúde como estratégia integrada ao currículo escolar, estimulando o protagonismo dos estudantes e a participação da comunidade. O Ministério da Saúde destaca as práticas corporais e a atividade física regular, adaptadas à realidade local e às características culturais, como pilares importantes para a melhoria da saúde dos escolares (BRASIL, 2015).

Apesar desse potencial, a presença do fisioterapeuta nas equipes do PSE ainda é limitada e não regulamentada de forma obrigatória, representando uma lacuna que pode comprometer o cuidado integral à saúde no contexto escolar. A ampliação dessa participação pode contribuir para a redução de agravos, melhoria do desempenho escolar e favorecer um desenvolvimento mais saudável entre crianças e adolescentes.

Diante disso, compreender o papel da fisioterapia no PSE é fundamental para fortalecer a intersetorialidade e promover políticas mais inclusivas e efetivas no ambiente escolar. Este trabalho teve como objetivo analisar o potencial transformador dessa atuação, discutindo desafios, possibilidades e estratégias para a efetiva inserção da fisioterapia no Programa Saúde na Escola, em consonância com os princípios da promoção da saúde e da educação integral.

2. METODOLOGIA

O presente estudo adota como estratégia metodológica a **Revisão Integrativa da Literatura**, consideravelmente utilizada no contexto da saúde por permitir a síntese do conhecimento disponível e a análise crítica de diferentes estudos, sejam eles teóricos ou empíricos. O método permite uma visão ampla e profunda sobre *“Qual o potencial transformador da atuação fisioterapêutica dentro do ambiente escolar por meio do PSE?”*, reunindo diferentes tipos de evidências científicas.

O estudo seguiu as 6 etapas propostas pelo o método de revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). os quais são: (1) identificação do tema e

formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

A questão norteadora, *“Qual o potencial transformador da atuação fisioterapêutica dentro do ambiente escolar por meio do PSE?”*, tem como tema central a atuação da fisioterapia no contexto escolar, com ênfase no **Programa Saúde na Escola (PSE)**, considerando o caráter essencial a política pública e a inserção ainda incipiente da fisioterapia no contexto escolar.

Para busca bibliográfica, foram consultadas as bases de dados Cochrane Scielo, Lilacs, PubMed, PEDro e em revistas acadêmicas, utilizando os descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH): “School Health Promotion”, “Physiotherapy” e “Health Care Policy”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”.

2.2. ESTABELECIMENTO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na revisão artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que:

- Abordassem direta ou indiretamente a atuação do fisioterapeuta no ambiente escolar e/ou no PSE;
- Estivessem disponíveis em texto completo;
- Publicados entre 2015 e 2025;
- Publicações brasileiras.

Foram excluídos na triagem estudos duplicados; aqueles que não tinham relação com o objetivo da revisão ou que não se encaixavam no recorte temporal (≥ 2015).

2.3. DEFINIÇÃO DAS INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS DOS ESTUDOS

As publicações selecionadas foram organizadas em planilha, na qual foram extraídos e registrados: autor, ano e local de publicação, tipo de estudo, principais resultados e contribuições para a temática do PSE e da atuação fisioterapêutica. Essa estrutura permitiu organizar os dados e facilitar a análise comparativa entre os estudos.

2.4. AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

Nos estudos incluídos foram observados aspectos como a clareza dos objetivos, consistência do delineamento, pertinência dos resultados e implicações para a prática fisioterapêutica no ambiente escolar. Expostos a leitura crítica integral, considerando critérios de relevância, coerência metodológica e aplicabilidade prática.

2.5. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os achados foram comparados entre si e interpretados com base na fundamentação teórica/literatura, possibilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas do conhecimento. Para melhor organização, as evidências foram agrupadas em categorias temáticas: promoção da saúde; prevenção de agravos; inclusão escolar; intersetorialidade; e desafios e perspectivas do PSE.

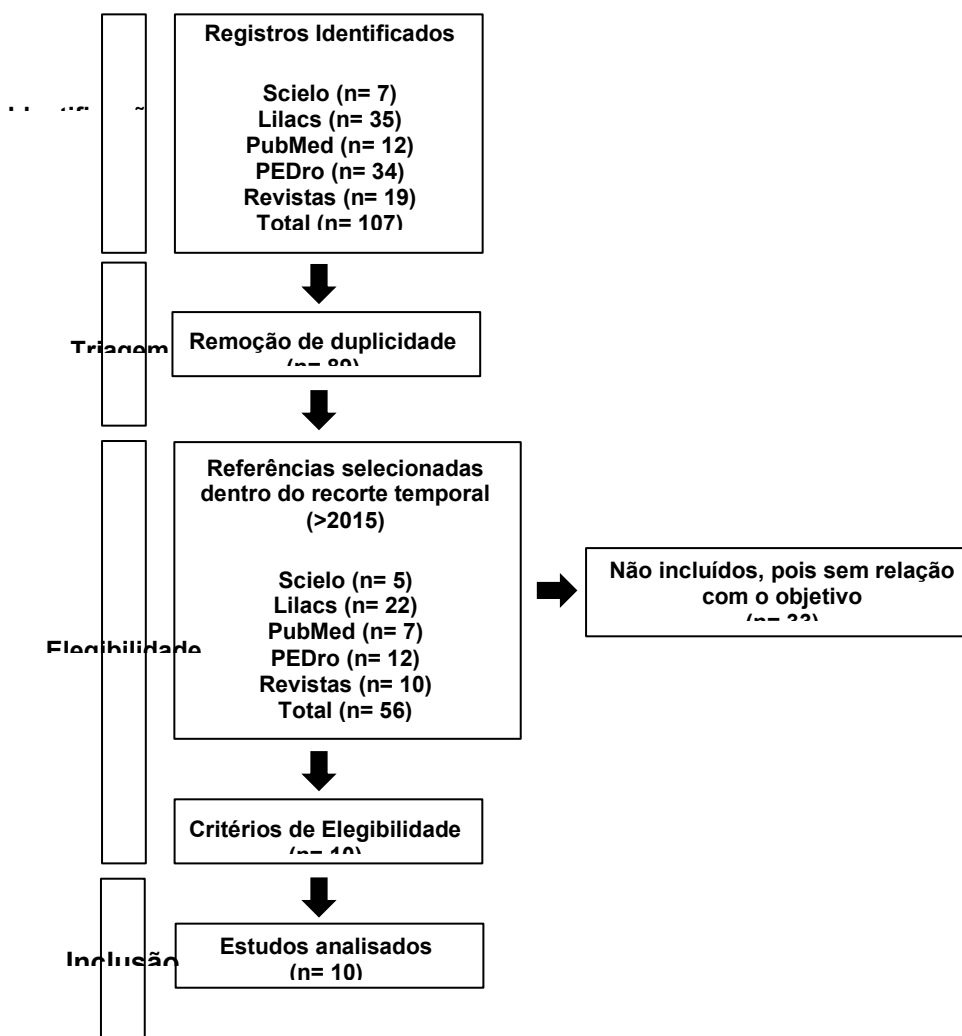
2.6. APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/SÍNTESE DO CONHECIMENTO

Por fim, os resultados foram apresentados de forma descritiva e crítica, analisando todas as etapas metodológicas. A síntese buscou destacar o potencial transformador da fisioterapia no contexto escolar, relacionando-a com os princípios da promoção da saúde e da integralidade do cuidado preconizados pelo PSE.

3. RESULTADOS

A seleção dos estudos seguiu as etapas descritas no fluxograma de acordo com a **Revisão Integrativa da Literatura** (Figura 1). Inicialmente, um total de 107 registros foram identificados nas bases de dados, sendo 7 da Scielo, 35 da Lilacs, 12 da PubMed, 34 da PEDro e 19 de Revistas Oficiais do Governo Federal. Após a remoção de duplicidade, 89 registros únicos foram triados. Na fase de elegibilidade, 33 registros foram excluídos por não terem relação com o objetivo do estudo. Dos 56 registros remanescentes dentro do recorte temporal (≥ 2015), mais 46 foram excluídos, resultando em 10 estudos incluídos para análise final.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos da revisão



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos 10 estudos incluídos na revisão, todos relacionados à atuação do fisioterapeuta no Programa Saúde na Escola (PSE). As publicações, datadas entre 2015 e 2025, demonstram que o fisioterapeuta possui um papel cada vez mais relevante no ambiente escolar. De forma geral, os principais resultados indicam que a atuação fisioterapêutica contribui diretamente para a educação em saúde, para a prevenção de disfunções musculoesqueléticas, para a orientação postural e ergonômica, e para a promoção de hábitos ativos e redução do sedentarismo. Os estudos também destacam que essas intervenções melhoram o bem-estar dos estudantes, favorecem o desempenho escolar e fortalecem a articulação entre saúde e educação dentro do PSE.

TABELA 1: Caracterização dos estudos da Revisão de escopo.

Título	Autore(s)	Ano	Periódico	Principais Resultados
A INSERÇÃO da fisioterapia no ambiente escolar: o ato de brincar.	JANUÁRIO et al.	2024	LILACS	O artigo aborda a importância do brincar como estratégia terapêutica e educativa, destacando o papel da fisioterapia no ambiente escolar para promover desenvolvimento motor, inclusão e participação ativa das crianças.
A importância da Psicomotricidade nos processos de aprendizagem aliada as ações pedagógicas na educação: o ensino da criança através da pedagogia, psicologia e fisioterapia.	Elaine Martins Amaral; Mithellen Dayane de Oliveira Lira; Isis Mariana Raitz	2020	Revista Araucária: Ambiente e Sociedade	As ações integradas entre pedagogia, psicologia e fisioterapia promovem um desenvolvimento infantil mais amplo, favorecendo habilidades motoras, socioemocionais e cognitivas. As intervenções interdisciplinares descritas no estudo mostraram que a presença da fisioterapia na escola contribui para a identificação precoce de dificuldades motoras, para a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas e para o aumento do protagonismo da criança em atividades lúdicas e educativas.
A Saúde do escolar por um olhar da Fisioterapia.	Ana Fátima Viero Badaró; Débora Bonesso Andriollo Basso.	2019	Convibra Saúde	O estudo mostra que a fisioterapia contribui significativamente para a saúde do escolar por meio da identificação precoce de alterações posturais e hábitos inadequados. As intervenções como avaliações posturais e orientações ergonômicas melhoraram a consciência corporal e favoreceram comportamentos mais saudáveis entre os estudantes. O artigo reforça que a atuação do fisioterapeuta na escola tem forte impacto preventivo, reduzindo riscos musculoesqueléticos e promovendo maior bem-estar no ambiente educacional.

Caderno Temático: práticas corporais, atividades físicas e lazer.	Ministério da Saúde; Ministério da Educação	2015	Ministério da Saúde	O caderno mostra que as práticas corporais e a atividade física na escola melhoram a saúde, o bem-estar e a participação dos alunos. Destaca que jogos, brincadeiras, esportes e atividades expressivas ajudam no desenvolvimento físico, emocional e social, reduzem o sedentarismo e promovem hábitos saudáveis. Reforça também que ações integradas entre saúde e educação tornam essas práticas mais eficazes e contribuem para a qualidade de vida e autonomia dos estudantes.
Programa de Saúde na escola: potencialidades e limites da articulação intersectorial para promoção da saúde infantil.	RUMOR et al.	2022	Revista Saúde Debate	O estudo mostrou que o PSE possui grandes potencialidades, como a aproximação entre saúde e educação, melhoria do acompanhamento da saúde das crianças, ampliação das ações educativas e fortalecimento do vínculo entre profissionais, escola e comunidade. Entretanto, foram identificados limites importantes, incluindo cobertura incompleta das escolas, falta de conhecimento dos profissionais sobre o PSE, sobrecarga das equipes de saúde, escassez de recursos humanos e materiais e dificuldades de articulação entre setores, agravadas pela pandemia. No geral, o artigo evidencia que o PSE tem forte potencial de promoção da saúde, mas ainda enfrenta desafios estruturais e organizacionais para sua plena implementação.
Eixos de ação do programa saúde na escola e promoção da saúde: revisão integrativa. OK	Iraneide Etelvina Lopes; Júlia Aparecida Devidé Nogueira; Dais Gonçalves Rocha	2018	Revista Saúde Debate	A revisão integrativa analisou 38 estudos nacionais com base nos eixos de ação do PSE. Constatou que muitos trabalhos continuam centrados em um modelo preventivo fragmentado e individualizado, em vez de uma promoção da saúde mais integral. Os autores defendem a necessidade de reforçar princípios como a integralidade, a intersectorialidade prática e a participação social, e propõem que futuras pesquisas combinem teoria e prática e reconheçam os determinantes sociais da saúde.

PSE: 15 anos promovendo saúde na escola. OK	Lucas Agostinho Fernandes, et al.	2022	Revista Saúde Debate	O artigo mostra que, em 15 anos, o PSE se expandiu para quase todos os municípios do país e se consolidou como uma estratégia importante de promoção da saúde escolar. Houve avanços na gestão e na articulação entre saúde e educação, embora persistam desafios como desigualdades regionais e necessidade de melhorar a execução das ações.
A escola enquanto espaço de atuação do fisioterapeuta na educação e prevenção em saúde: uma revisão integrativa. OK	QUEIROZ, G.V.R. et al.	2022	Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, Volume 14, número 2.	A revisão mostrou que ainda existem poucos estudos sobre a atuação do fisioterapeuta nas escolas, mas os trabalhos encontrados destacam que o profissional contribui principalmente com educação postural, prevenção de dores musculoesqueléticas, orientação sobre ergonomia e hábitos saudáveis. O fisioterapeuta é visto como importante para ações educativas e preventivas dentro do ambiente escolar, porém ainda há necessidade de maior inserção e mais pesquisas.
Programa de saúde na escola e a promoção da saúde na perspectiva da fisioterapia: relato de experiência. OK	Ângelo Piva Biagini.	2022	Revista Movimenta, v. 15, n. 2	O relato mostra como a fisioterapia foi inserida em ações do PSE, com atividades educativas que incluíram orientações posturais, exercícios entre os alunos e rodas de conversa sobre autocuidado. A experiência revelou que a presença da fisioterapeuta na escola aumentou a conscientização corporal entre os estudantes, ajudou a prevenir dores musculoesqueléticas e contribuiu para a construção de uma cultura de autocuidado. Também apontou desafios, como a limitação de tempo, recursos e a necessidade de parceria institucional para manter a continuidade das ações.
Papel do fisioterapeuta e outros profissionais da saúde nas ações de	Cristiane Garcia de Souza; Tássia Silveira Furlanetto; Bruna Nichele; Cláudia Tarragô.	2016	Revista Baiana de Saúde Pública	O fisioterapeuta, juntamente com outros profissionais da saúde (educadores físicos, médicos, farmacêuticos e enfermeiros), está inserido no ambiente escolar desempenhando ações de promoção da saúde. As intervenções mais comuns visam à educação postural, reforçando o potencial desse espaço como cenário de atuação

promoção da saúde no ambiente escolar. OK				fisioterapêutica e multiprofissional.
--	--	--	--	---------------------------------------

4. DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa permitiu analisar o potencial transformador da atuação fisioterapêutica no ambiente escolar, especialmente no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE), mostrando sua relevância para a promoção da saúde, prevenção de agravos e inclusão escolar. Os estudos incluídos apontam que a inserção do fisioterapeuta nesse cenário contribui significativamente para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, alinhando-se aos princípios da intersetorialidade e da integralidade do cuidado.

Os resultados demonstram que a atuação fisioterapêutica no ambiente escolar supera o modelo tradicional de reabilitação, assumindo um papel preventivo e educativo. A literatura evidencia que intervenções como avaliações posturais, orientações ergonômicas, programas de atividade física e práticas corporais adaptadas favorecem a adoção de hábitos de vida saudáveis desde a infância, o que pode impactar positivamente a saúde ao longo da vida adulta (BADARÓ; BASSO, 2019; QUEIROZ et al., 2022). Esses achados reforçam a importância da escola como espaço estratégico para ações de promoção da saúde, conforme preconizado pelo PSE.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à contribuição da fisioterapia para a inclusão escolar. A atuação do fisioterapeuta junto a estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais possibilita adaptações ambientais, orientações a professores e familiares e estratégias que favorecem a participação ativa desses alunos nas atividades escolares. Essa abordagem promove não apenas a inclusão física, mas também social, contribuindo para a redução de barreiras e para a construção de um ambiente escolar mais igualitário (AMARAL; LIRA; RAITZ, 2020).

A intersetorialidade, eixo estruturante do PSE, também é fortalecida pela atuação fisioterapêutica. Os estudos analisados indicam que a presença desse profissional favorece o diálogo entre saúde e educação, ampliando o escopo das ações desenvolvidas nas escolas. No entanto, apesar desse potencial, a literatura aponta desafios importantes para a efetivação dessa prática, como a sobrecarga das

equipes da Atenção Primária à Saúde, a escassez de recursos humanos e a ausência de normas que tornem obrigatória a inserção do fisioterapeuta no PSE (FERNANDES et al., 2022; RUMOR et al., 2022).

Além disso, observa-se que muitas ações desenvolvidas no âmbito do PSE ainda dependem de iniciativas pontuais ou projetos isolados, o que compromete sua continuidade e impacto a longo prazo. A falta de reconhecimento institucional da fisioterapia como componente essencial das equipes multiprofissionais do programa, limita a abrangência das intervenções e pode comprometer a integralidade da atenção à saúde dos escolares.

Dessa forma, os achados desta revisão evidenciam uma lacuna entre o potencial de atuação da fisioterapia no ambiente escolar e sua efetiva inserção nas políticas públicas. Tal lacuna reforça a necessidade de ampliar o debate sobre a regulamentação e valorização do fisioterapeuta no PSE, bem como de incentivar a produção científica nacional sobre essa temática, a fim de subsidiar decisões políticas e fortalecer práticas baseadas em evidências.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta no ambiente escolar, especialmente no contexto do Programa Saúde na Escola, apresenta grande potencial transformador, contribuindo para a promoção da saúde, inclusão escolar, prevenção de agravos, e fortalecimento da intersetorialidade entre saúde e educação. As evidências mostram que esse profissional desempenha papel essencial na construção de ambientes escolares mais saudáveis, inclusivos e alinhados aos princípios da saúde integral.

Assim, os achados reforçam que a presença do fisioterapeuta tem um potencial transformador no ambiente escolar, qualificando as ações de promoção da saúde e contribuindo para a formação de uma cultura de prevenção entre crianças e adolescentes.

Apesar dos benefícios identificados, a revisão evidenciou que a participação da fisioterapia no PSE ainda é limitada e pouco institucionalizada, o que representa um

grande desafio para que as ações propostas pelo programa se concretizem de forma plena. A ausência de regulamentação específica e a desigualdade na distribuição de recursos humanos dificultam a continuidade e a ampliação das intervenções fisioterapêuticas no contexto escolar.

Diante desse cenário, é fundamental o fortalecimento de políticas públicas que reconheçam e integrem de maneira mais sistemática a atuação do fisioterapeuta nas equipes do PSE. Além disso, é importante o incentivo à realização de novos estudos, principalmente pesquisas empíricas e de intervenção, que aprofundem o conhecimento sobre os impactos positivos da fisioterapia na saúde e no desenvolvimento de crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar a reflexão sobre o papel da fisioterapia no ambiente escolar, estimulando avanços na prática profissional, na produção científica e na criação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à educação integral.

6. REFERÊNCIA

AMARAL, EM; LIRA, MDO; RAITZ, IM ***A importância da psicomotricidade nos processos de aprendizagem aliada às ações pedagógicas na educação: o ensino da criança através da pedagogia, psicologia e fisioterapia.*** Rev Araucária Amb Soc. 2020.

BADARÓ, A. F. V.; BASSO, D. B. A. ***A Saúde do escolar por um olhar da fisioterapia.*** Convibra Saúde, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. ***Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.*** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 24 maio 2016. DOI: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. ***Caderno temático: práticas corporais, atividade física e lazer.*** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. ***Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade.*** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE).*** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 34–38, 26 abr. 2017. Disponível em: bvsms.saude.gov.br.

LOPES, I. E. et al. ***Eixos de ação do programa saúde na escola e promoção da saúde: revisão integrativa.*** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 3, p. 29–42, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>.

FERNANDES, L. A. et al. **Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil**. Saúde em Debate, v. 46, n. esp. 3, p. 13–28, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022e301>

JANUÁRIO, L. C. et al. **A inserção da fisioterapia no ambiente escolar: o ato de brincar**. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, p. 7384–7407, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-603>

BIAGINI, A.V. **Programa de saúde na escola e a promoção da saúde na perspectiva da fisioterapia: relato de experiência**. Revista Movimenta, v. 15, n. 2, p. 225–238, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31668/movimenta.v15i3.13194>

QUEIROZ, G. V. R. et al. **A escola enquanto espaço de atuação do fisioterapeuta na educação e prevenção em saúde: uma revisão integrativa**. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 14, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36692/v14n2-05R>

RUMOR, P. C. F. et al. **Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersectorial para promoção da saúde infantil**. Saúde em Debate, v. 46, n. esp. 3, p. 116–128, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022e308>

SOUZA, C. G. et al. **Papel do fisioterapeuta e outros profissionais da saúde nas ações de promoção da saúde no ambiente escolar**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 40 N.1, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n1.a1935>

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu, 2015.